

ELEIÇÕES 2018 ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/ELEICOES-2018](https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2018))

Interrupções a Manuela geram debate sobre machismo

Grupos feministas afirmam que pré-candidata ao Planalto foi alvo de preconceito no programa Roda Viva

26.jun.2018 às 23h19

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2018/06/27/>)

SÃO PAULO “Gostaria de retomar a palavra, enquanto entrevistada, se tu me permitires.” “Se você me deixar concluir o raciocínio...” “Vocês gostam de falar mais do que eu. É fantástico.”

Vestida com uma camiseta que estampava a frase “Lute como uma garota”, a pré-candidata à presidência da República Manuela D´Ávila

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/06/manuela-davila-segue-em-campanha-apesar-de-rumores-de-composicao-com-ciro.shtml>) (PC do B) repetiu as queixas acima durante

entrevista ao programa Roda Viva (TV Cultura), na última segunda-feira (25).

Segundo levantamento da **Folha**, a deputada estadual pelo Rio Grande do Sul foi interrompida ao menos 40 vezes durante a entrevista. O jornal considerou como interrupção as ocasiões em que a entrevistada teve dificuldades de concluir sua fala devido a intervenção de alguém.

Nas redes sociais, movimentos feministas classificaram como machista o comportamento dos entrevistadores. Um abaixo-assinado online com mais de 15 mil assinaturas na noite de terça (26) pedia que a TV Cultura marcasse uma nova entrevista com ela.

Embora o formato do Roda Viva, em que vários entrevistadores fazem perguntas a um mesmo nome, favoreça esse tipo de interrupção, o caso de Manuela foi atípico, se comparado ao de outros pré-candidatos, homens ou mulheres, sabatinados pelo programa recentemente.

Marina Silva (Rede) foi interrompida três vezes. Guilherme Boulos (PSOL) e Ciro Gomes (PDT), 9 e 8 vezes, respectivamente.

Os comentários em defesa de Manuela se valeram do termo em inglês “maninterrupting”, flexão de “man” (homem) e “interrupting” (interrompendo), usado para apontar casos em que a fala de uma mulher é atravessada (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/interrupcoes-a-rosa-weber-exacerbam-pratica-da-explicacao-masculina-na-corte.shtml>) por declarações de um homem.

A banca de entrevistadores era composta pelas jornalistas Vera Magalhães (O Estado de S. Paulo), Letícia Casado (**Folha**), João Gabriel de Lima (revista Exame), o bacharel em filosofia Joel Pinheiro da Fonseca (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/>) (colunista da **Folha**) e o diretor da Sociedade Rural Brasileira Frederico (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/ruralista-troca-alckmin-por-bolsonaro-e-diz-que-tempo-de-tucano-passou.shtml>) D’Ávila (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/ruralista-troca-alckmin-por-bolsonaro-e-diz-que-tempo-de-tucano-passou.shtml>).

Sobretudo a participação deste último, coordenador do programa rural do presidencial Jair Bolsonaro (PSL), foi contestada nas redes sociais, por sua ligação com um candidato no polo oposto da pré-candidata do PC do B.

Manuela e Frederico travaram os principais embates, quando a pré-candidata foi questionada por ele a respeito de estupro e agricultura. “Eu não consigo terminar um raciocínio”, queixou-se ela. Ela também reclamou de ser interrompida por Fonseca e Magalhães ao falar da condenação (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/lula-e-presos.shtml>) de Lula e das acusações contra o PT.

“Foi impressionante o desrespeito com que Manuela foi tratada”, disse à **Folha** a professora de filosofia da UFRJ Tatiana Roque, editora da revista feminista DR. “É um exemplo típico de machismo.”

“Ela viveu ali ao vivo o que vivemos todas nós na disputa por espaço. Tudo transbordava machismo”, afirma Manoela Miklos, uma das editoras do blog feminista #AgoraÉQueSãoEla (<https://agoraquesaoelas.blogfolha.uol.com.br/>) (<https://agoraquesaoelas.blogfolha.uol.com.br/>), hospedado no site da **Folha**.

A reportagem não conseguiu falar com Manuela. Na internet, ela reproduziu memes e textos que diziam que foi vítima de machismo no programa.

O apresentador do Roda Viva, Ricardo Lessa, rechaçou qualquer acusação de preconceito. “Ela teve mais de 50% de cada bloco de fala sem interrupção. Ao todo, isso deve dar mais de 40 minutos de falas limpas [de total de 80 minutos]. É normal que um debate fique mais acalorado. Não é questão de gênero, mas de jornalismo.”

Vera Magalhães também negou, em rede social, qualquer atitude machista. “Fiz entrevistas com Ciro, Boulos, Bolsonaro e Alckmin. Todos se queixaram de ser interrompidos. Com Ciro virou um debate. Mas diante de uma mulher, Manuela, a interrupção vira ‘manterruption’”

A reportagem não encontrou Joel Pinheiro da Fonseca e Frederico D’Ávila nesta terça.